

# O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 5



Solange Aparecida de Souza  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

# O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 5



Solange Aparecida de Souza  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E59	<p>O ensino aprendizagem face às alternativas epistemológicas 5          [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza.          – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF          Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader          Modo de acesso: World Wide Web          Inclui bibliografia          ISBN 978-65-5706-165-7          DOI 10.22533/at.ed.657200207</p> <p>1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino –          Metodologia. I. Souza, Solange Aparecida de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.3</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a laçar-se n’água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas revelando que o diálogo do aluno não se trava com o professor de natação, mas com a água. O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor.”.

Marilena Chauí

A coleção “O Ensino Aprendizagem face as Alternativas Epistemológicas 3” – contendo 58 artigos divididos em três volumes – traz discussões precisas, relatos e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão de diferentes instituições de ensino dos estados do país.

Essa diversidade comprova a importância da função da Universidade para a sociedade e o quanto a formação e os projetos por ela desenvolvidos refletem em ações e proposituras efetivas para o desenvolvimento social. Assim, o desenvolvimento da capacidade reflexiva e do compromisso social do educador enseja a transformação da realidade que ora se apresenta, não que a formação docente possa sozinha ser promotora de mudanças, mas acreditamos que reverter o quadro de desigualdades sociais que experimentamos no Brasil, passa também pela necessidade de uma educação formal que possa tornar-se em instrumento de emancipação, desmistificando o passado de aceitação passiva que historicamente tornou a sociedade mais servil e promovendo a formação de cidadãos para a autonomia.

O leitor encontrará neste livro uma coletânea de textos que contribuem para a reflexão epistemológica de temas e práticas educacionais do contexto brasileiro.

Solange Aparecida de Souza

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A NECROPSIA NA RESIDÊNCIA MÉDICA EM PATOLOGIA	
Adriana Ubirajara Silva Petry Helena Terezinha Hubert Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>3</b>
O CAMPO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA (1930-1960) E O DUALISMO DO ENSINO SECUNDÁRIO	
Felipe Janini Bonfante Márcia Cristina de Oliveira Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
O DESAFIO DE UM CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO: LIMITES E POSSIBILIDADES NO ATUAL CENÁRIO SOCIOPOLÍTICO BRASILEIRO	
Dayse do Prado Barros Marcus Vinícius Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
O ENSINO DE NÚMEROS E OPERAÇÕES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO EF: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO	
Leila Pessôa Da Costa Sandra Regina D' Antonio Verrengia Lucilene Lusia Adorno de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>35</b>
O PLANETÁRIO DIGITAL DE ANÁPOLIS E SUA EFETIVA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS	
Keren Hapuque Bastos da Silva Mirley Luciene dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>46</b>
O USO DO CALC NAS AULAS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA	
Maurício de Moraes Fontes Dineusa Jesus dos Santos Fontes Valéria Chicre Quemel Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>53</b>
PARA ALÉM DOS LABORATÓRIOS – A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE BIOMEDICINA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) COMO ALICERCE PARA UMA FORMAÇÃO HUMANISTA	
Rahuany Velleda de Moraes Claudia Giuliano Bica	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002077</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>62</b>
PESQUISA-AÇÃO: UMA PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO PARA PESQUISAS EM MESTRADOS PROFISSIONAIS EM ENSINO	
Flávia Maria da Silva Jair de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>74</b>
PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE: UM ESTUDO SOBRE <i>BULLYING</i>	
Gilmar Bueno Santos Sueli dos Santos Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>85</b>
QUÍMICA NO CICLO FUNDAMENTAL II: A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS	
Gabriela Oliveira de Castro Aline Carvalho Oliveira Pedro Augusto Bertucci Lima Sérgio Pereira José Humberto Dias da Silva Kleper de Oliveira Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: [RE]DESCOBRINDO A DANÇA CONTEMPORÂNEA EM RIO BRANCO/ACRE ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Paulo Felipe Barbosa da Silva Valeska Ribeiro Alvim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>111</b>
REPELENTES NATURAIS: UMA PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DA DENGUE	
Isabela Cristina Damasceno Ariane de Cerqueira Joaquim Kisêane Santos Gomes Pollyanna Dantas de Lima Marcela Guariento Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS	
Ana Cristina Trento Janecler Aparecida Amorin Colombo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
SABERES NAGÔ-IORUBÁ NA ARTE-EDUCAÇÃO: ARTE COMO RESISTÊNCIA E AUTOLEGITIMAÇÃO AFRO-BRASILEIRA	
Ariel Guedes Farfan Allefh José dos Santos Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>143</b>
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: O ENFOQUE NA PRÁTICA REFLEXIVA DOCENTE EM SALAS DE ALFABETIZAÇÃO	
Elizabeth Carvalho Pires	
Elisabeth dos Santos Tavares	
Michel da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>154</b>
A AÇÃO MEDIADORA DO PROFESSOR FRENTE AO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: <i>SOFTWARES</i> EDUCACIONAIS	
Péricles Antonio de Souza Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>161</b>
USANDO HORTAS COMO BASE DE UMA MATRIZ PEDAGÓGICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NO DISTRITO FEDERAL	
José Paulo Alves Júnior	
Roni Ivan Rocha de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>168</b>
USO DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO NA CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BOTÂNICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jéssyca Soares Alencar	
Roni Ivan Rocha de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>181</b>
VIVÊNCIAS DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM FENOMENOLOGIA: EXPERIÊNCIAS DE ALUNAS DE UM CURSO DE PSICOLOGIA	
Tamiris de Abreu Fonseca Rodrigues	
Nayra Clycia da Costa Muniz Rodrigues	
Mariana Rocha Leal Garcez	
Stephany Cecilia da Rocha	
Ágnes Cristina da Silva Pala	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020719</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>190</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>191</b>

## VIVÊNCIAS DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM FENOMENOLOGIA: EXPERIÊNCIAS DE ALUNAS DE UM CURSO DE PSICOLOGIA

*Data de aceite: 05/06/2020*

### **Tamiris de Abreu Fonseca Rodrigues**

Psicóloga (CRP 05/53964)

tamirisdeabreu@yahoo.com.br

### **Nayra Clycia da Costa Muniz Rodrigues**

Psicóloga (CRP 05/52924)

nayrarodrigues.psi@gmail.com

### **Mariana Rocha Leal Garcez**

Psicóloga (CRP 05/52215)

marianagarcez.psi@gmail.com

### **Stephany Cecilia da Rocha**

Psicóloga (CRP 05/54405)

stephanycecilia@gmail.com

### **Ágnes Cristina da Silva Pala**

Psicóloga (CRP 05/32409) / Professora

Universitária

agnespala@gmail.com

**RESUMO:** O relato, elaborado em 2016, apresenta a experiência de alunas do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira – Campus Niterói, ao participar da criação do grupo de estudo e de pesquisa sobre Fenomenologia e a abordagem psicoterápica Daseinsanalyse, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Ms. Ágnes Cristina da Silva Pala. Neste grupo, ocorreram três Iniciações Científicas

em 2016, com linhas de pesquisa criadas na Plataforma Lattes / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), utilizando pesquisa exploratória, com tratamento dos dados qualitativos, através de pesquisa bibliográfica. A Iniciação Científica desvelou-se como oportunidade de expansão de conhecimento sobre as temáticas, além de integração dos alunos do curso. Este texto contém depoimentos de participantes sobre esta vivência de produção de conhecimento, desvelando o lado científico de um curso de graduação: apresentação e elaboração de resenhas e de textos; participação em Mostras Científicas e Semana de Extensão. Como modo de atualização deste relato, apresenta-se, também, considerações atuais das ex-estudantes de Psicologia sobre a relevância de espaços de pesquisa em seus cotidianos profissionais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fenomenologia. Iniciação Científica. Psicologia.

**ABSTRACT:** The report, prepared in 2016, presents the experience of students of the Undergraduate Course in Psychology at the Salgado de Oliveira University - Campus Niterói, when participating in the creation of the study and research group on Phenomenology and the

psychotherapeutic approach *Daseinsanalyse*, coordinated by Prof<sup>a</sup> Ms Ágnes Cristina da Silva Pala. In this group, there were three Scientific Initiations in 2016, with lines of research created in the Lattes Platform / National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), using exploratory research, with treatment of qualitative data, through bibliographic research. Scientific Initiation was revealed as an opportunity to expand knowledge on the themes, in addition to integrating the students of the course. This text contains testimonials from participants about this experience of knowledge production, revealing the scientific side of an undergraduate course: presentation and preparation of reviews and texts; participation in Scientific Exhibitions and Extension Week. As a way of updating this report, it also presents current considerations of former Psychology students about the relevance of research spaces in their professional lives.

**KEYWORDS:** Phenomenology. Scientific research. Psychology.

O presente relato de experiência traz reflexões e depoimentos de algumas das pesquisadoras do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia e *Daseinsanalyse*, da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Campus Niterói, criado em Fevereiro/2016 sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ágnes Cristina da Silva Pala.

O grupo de pesquisa desenvolveu três Iniciações Científicas em 2016, com respectivas as linhas de pesquisa criadas na Plataforma Lattes / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): “Estudos Introdutórios da Abordagem Fenomenológica-Existencial: desvelando algumas noções heideggerianas” (Fevereiro a Julho); “Reflexões teóricas sobre a prática psicoterápica segundo a abordagem fenomenológica-existencial” (Fevereiro a Dezembro); “O Ensino-Aprendizagem da Fenomenologia de Martin Heidegger na graduação de Psicologia: desvelando possibilidades” (Julho a Dezembro). O grupo participou da X Mostra Regional de Práticas em Psicologia do Conselho Regional de Psicologia 5<sup>a</sup>. Região, com a apresentação de três trabalhos; participou da II Mostra Científica da Prefeitura Municipal de Niterói com a apresentação de cinco trabalhos e da XIV Semana de Extensão da Universidade Salgado de Oliveira, apresentando quatro trabalhos.

Para elaboração deste relato de experiências, a professora-coordenadora do grupo de pesquisa solicitou que os alunos-pesquisadores respondessem a seis perguntas abertas, a respeito da Iniciação Científica. Foi acordado com o grupo que as respostas apareceriam na íntegra, neste artigo a ser apresentado em eventos, e constariam os primeiros nomes como indicativo de autoria das falas.

A primeira pergunta envolve o conhecimento prévio do aluno sobre Iniciação Científica: “Antes de iniciar os encontros do grupo, como você definiria uma Iniciação Científica? Como seriam as atividades?”. As respostas apontam uma diversidade de pré-conceitos: um olhar rígido e burocrático de Iniciação Científica e de grupo de pesquisa; um olhar individualista e de trabalho solitário, comparando-a a elaboração de um trabalho de

**conclusão de curso; um ambiente privilegiado de mensuração de testes e de elaboração de questionários e; um espaço mais aberto de vinculação de teoria e prática clínica.**

Exatamente como o vivenciando, até onde pude experimentar. Encontros de debates sobre temáticas pertinentes ao objetivo do grupo, fichamentos de textos, levantamento de literaturas, e artigos correlacionados pelo coordenador e alunos, e quiçá fazer pontes do assunto com as práticas cotidianas das aflições humanas, bem como, participações em eventos científicos (ouvinte ou atuante). Onde tais dinâmicas propiciariam o despertar e/ou alavancar pleno para buscas de achados científicos em torno do foco de estudo em contribuição com a ciência. (Dileni)

Eu pensava que as atividades seriam, realizadas individualmente como um trabalho de conclusão de curso. (Evellyn)

A Iniciação Científica seria o contato dos alunos da graduação com um enfoque numa área de conhecimento mais específico, que de alguma forma despertou interesse. Seria uma atividade em que a experiência anterior em trabalhos ligados à pesquisa acadêmica não seria um fator limitante e sim agregador. As atividades seriam de construção de uma prática voltada a pesquisa, a observação e a escrita mais acadêmica. Seria um primeiro momento dessa vivência na academia que possibilitaria participar de eventos científicos como autor e coautor de trabalhos. (Raquel Passeri)

A Iniciação Científica era um programa que aproximava o estudante acadêmico de um assunto do seu interesse com atividades voltadas para o estudo, discussões, produções de artigos científicos e a participação de eventos para divulgação dos projetos que estão sendo confeccionados pelo grupo de pesquisa. (Tamiris)

Um espaço sério, formal, onde cada aluno fosse obrigado a estar num ambiente com um foco de produzir um documento. (Nayra)

Antes de iniciar os encontros imaginava a iniciação como uma atividade extremamente regrada de coletas de dados e análises numéricas. Com reuniões para elaboração de instrumentos de coletas, análise de gráficos e estudos de teorias destinadas à ampliação do tema. (Stephany)

Achei que os estudos em torno do tema fossem ser mais teóricos, o que felizmente não foi. Pois além de ter encontrado um estudo acadêmico houve muita contextualização. (Danusa)

Não tinha conhecimento do que era uma iniciação científica. Achava que seria um trabalho de pesquisa. (Mariana)

**A segunda pergunta aborda a motivação dos pesquisadores em participar de uma Iniciação Científica: “O que lhe motivou a estar participando de uma Iniciação Científica ? (Pode descrever mais de um motivo)”. As motivações são inúmeras: interesse pela abordagem Fenomenológica-Existencial e sua aplicabilidade na área clínica e na área social; afinidade e empatia com a Professora; ampliação de relações interpessoais na academia; aquisição de certificado para o Lattes; as propostas de estudo das três iniciações, vislumbrando aprofundamento na Fenomenologia.**

Gosto pelas vivências da esfera científica, interesse pelo Humanismo, acolhimento da Professora que muito admiro por este perfil, possibilidade de aprendizagem referente ao objeto de estudo, ampliar as relações interpessoais, incrementar a cansativa rotina

universitária com elemento diferenciador e sobretudo ser mais feliz em adentrar no universo da psicologia. (Dileni)

O que me motivou, em primeira instância foi saber que a orientadora era a Professora Agnes. E o outro motivo em poder acrescentar mais uma qualificação (certificado) para o meu Curriculum. (Evellyn)

Os motivos iniciais foram vislumbrar uma oportunidade de iniciar a trajetória acadêmica na área, experimentando essa prática científica. Um outro fator foi o despertar para as noções da Fenomenologia e sua aplicabilidade em uma pesquisa de cunho social. Além disso, estando na graduação, vejo a participação na Iniciação Científica como uma boa oportunidade de crescimento acadêmico. (Raquel)

A minha principal motivação foi o tema de estudo proposto. No curso da graduação fala-se superficialmente sobre as diferentes abordagens que podem nortear uma prática terapêutica, no entanto, dificilmente há a oportunidade de aprofundar-se e desenvolver um estudo direcionado. (Tamiris)

Os temas propostos e a possibilidade de descobrir novos horizontes propostos pela Fenomenologia. (Nayra)

Fui motivada pelo desejo de compreender mais sobre a prática clínica com base na Fenomenologia, que é pouco abordada na Universidade. (Stephany)

O que me motivou a participar da Iniciação Científica foi meu enorme interesse pela pesquisa e por ser apaixonada pela fenomenologia. (Danusa)

Queria conhecer a proposta apresentada. Foi bem motivadora. (Mariana)

**A terceira pergunta envolve o início das atividades da Iniciação Científica: “Ao iniciar a pesquisa: Como foram os encontros? Quais expectativas foram realizadas e frustradas?”. Estes questionamentos são considerados importantes pela professora-coordenadora para uma avaliação e organização das próximas Iniciações Científicas em 2017. Com a metodologia de pesquisa exploratória com pesquisa em referências (livros e artigos científicos), os alunos puderam experimentar a responsabilidade de organizarem-se e distribuir tarefas sem um movimento imposto pela professora. Houve a aposta de uma auto-gestão no que implicava a elaboração das apresentações e confecções dos textos para as produções do grupo de artigos e trabalhos do grupo para eventos.**

A maioria das pesquisadoras esperava um espaço com certa rigidez em função de ser uma “Iniciação Científica”, porém permitiram-se experimentar e constatar que o espaço teve e tem seriedade com leveza. O grupo de pesquisa é um espaço de prática horizontalizada entre alunos e professora. Existe cobrança, mas sem culpabilizações: há o exercício da prática da Fenomenologia e do Existencialismo em que as pessoas utilizem sua liberdade para fazer suas escolhas e responsabilizar-se por elas, percebendo as consequências de suas ações e o quanto elas influenciam outras pessoas.

A proposta da pesquisa, surpreendeu as minhas expectativas, em saber que um pouco do que eu venho aprendendo será colocado junto com os demais participante do grupo. (Evellyn)

Parti de um ponto zero sobre a expectativa do encontro. Realmente a sensação era de espera pelo que seria apresentado. Não sobre o tema proposto na pesquisa, sobre isso já havia uma noção bem preliminar. Ao longo dos encontros algumas observações posso apontar: o espaço e o propósito são diferenciais na forma que você apreende sobre o que você está lendo ou ouvindo; a sua interpretação estará sendo atravessada pelas experiências; a construção e a desconstrução e até mesmo a reconstrução, estarão sendo dados a cada encontro e no intervalo dos mesmos. Talvez não tenha percebido o que tenha sido frustrante, talvez tenha sido pelo fato de não ter criado grandes expectativas, por iniciar com um sentimento de realmente início, de novo, daquilo que não sabe o que esperar ou talvez parti de um pressuposto de o que viesse seria para agregar, seja positivamente ou não, mas tudo como aprendizado. (Raquel)

Os encontros organizados semanalmente se configuram de forma direcionada, porém flexível. O grupo desenvolve tarefas planejadas previamente e a dinamização das trocas é incrível, e possibilita um diálogo horizontal entre alunos-professora, o que facilita muito o processo de ensino-aprendizagem-construção. Minhas expectativas eram de aprender mais sobre a fenomenologia e a terapia daseinsanalítica e o quanto ela possibilita abertura de sentidos para a prática clínica. Até o presente momento a Iniciação Científica tem se apresentado além das minhas expectativas. (Tamiris)

Ao iniciar, percebi que a pesquisa seria conduzida de maneira leve, onde aproveitaríamos o espaço para promover trocas de experiências, conversas sobre terapia, entender a prática psicoterápica fenomenológico-existencial, discutir sobre as noções da fenomenologia e pensar em facilitar a apresentação da fenomenologia aos estudantes. Tudo isso, num ambiente leve, informal, porém com responsabilidades. (Nayra)

Os encontros eram compostos por rodas de conversas, onde cada aluno responsável por apresentar uma parte dos materiais utilizados como referência. Mantendo um diálogo entre os alunos participantes, que compartilhavam suas visões e experiências na prática clínica. Minha expectativa era de ampliar o meu conhecimento com relação a fenomenologia, de forma que a teoria ficasse mais clara. No decorrer da iniciação minha expectativa mostrou-se realizada, pois de forma dinâmica as noções fenomenológicas e a clínica foram ganhando mais sentido. (Stephany)

Os encontros foram sempre muito dinâmicos e sempre que possível contextualizados com o cotidiano clínico. Expectativa alcançada: aprendizado e trocas de experiências. Não houve frustrações. (Danusa)

Os encontros eram bem interativos e os textos foram sempre debatidos na modalidade “roda de conversa”, tornando mais leve o estudo. (Mariana)

**A quarta pergunta aborda as possíveis influências da Iniciação Científica na vida acadêmica do aluno: “Quais ideias surgiram para tua vida acadêmica a partir de tua participação na Iniciação?”. Um dos interesses dos professores, ao desenvolverem atividades extracurriculares, é de ampliação do conhecimento, dos espaços de troca e convivência dos alunos, principalmente, de diferentes períodos.**

**Na maioria das pesquisadoras, há o interesse em aprofundar os estudos em Fenomenologia ainda na academia e depois de formadas, haja visto ser uma linha filosófica que traz uma série de reflexões atemporais, tornando-se uma vertente sempre atual.**

Aprofundar-me cada vez mais nos textos sobre os autores da pesquisa. (Evellyn)

As ideias vêm surgindo. Essa participação traz uma abertura para as possibilidades e mostra ainda mais a necessidade dessa construção teórica ao longo da vida, não só

acadêmica, mas profissional. (Raquel)

A partir da Iniciação Científica a minha formação ganhou diferentes contornos, como a desmistificação de que para atuar na clínica é necessário seguir uma única perspectiva e principalmente a possibilidade de compreender os fenômenos e existência de cada “ser- no- mundo”. (Tamiris)

A oportunidade me permitiu conhecer mais sobre a prática fenomenológico-existencial e a pensar em continuar conhecendo mais sobre. (Nayra)

A iniciação ampliou a minha visão com relação as possibilidades de atuação prática da profissão. Impulsionando-me a desejar atuar com base no pensamento fenomenológico depois de formada. (Stephany)

A ideia que surgiu para minha vida acadêmica a partir da minha participação na Iniciação Científica foi o interesse em me especializar em fenomenologia. (Danusa)

Trouxe um conhecimento mais amplo da fenomenologia. (Mariana)

**A quinta pergunta é um complemento da pergunta anterior, no sentido de investigar aspectos da vida acadêmica influenciados pela Iniciação Científica , considerando suas temáticas e alunos de outros períodos: “Como a iniciação científica influenciou na vida acadêmica - estudos, outras disciplinas, reflexões para estágios, convivência com colegas, etc.?”.**

**A importância desta pergunta, em especificar os aspectos da formação do aluno, é no intuito de refletir sobre próximas temáticas a serem pesquisadas no próximo ano e, perceber o quanto os alunos conseguem utilizar estes ensinamentos em outras disciplinas e espaços acadêmicos de formação. A influência em vários aspectos da Existência: pessoal, social, acadêmica; diferentes modos de trabalhar coletivamente; identificação com uma abordagem clínica cujo embasamento é filosofia; constituição de novos vínculos de amizade dentro da academia; auxílio na escolha de temas para trabalho de conclusão de curso (TCC); compreensão ampliada de textos utilizados nos estágios obrigatórios em clínica fenomenológica-existencial. Um comentário observado em todas as respostas é a mudança no modo de olhar a Existência Humana: uma forma mais compreensiva e ampla, em função das inúmeras possibilidades que o existente possui em sua trajetória.**

Influenciou em todos os aspectos da minha vida, desde o acadêmico a vida social e pessoal. De tal importância que me levou a várias reflexões sobre o meu modo de viver e pensar, me conduzindo a uma vivência melhor das experiências passadas e presentes. (Evellyn)

Influenciou e vem influenciando, na maneira de olhar um trabalho coletivo, um trabalho de troca, das relações, da maneira que você ouve e escuta o outro. Amplia a visão, trabalha com a percepção. (Raquel)

A partir da Iniciação Científica tive a oportunidade de estudar sobre a Fenomenologia e por consequência me identificar com uma perspectiva que faz sentido para minha futura prática (clínica) enquanto psicóloga. Os últimos estágios do curso de psicologia estão sendo supervisionados a partir de um referencial fenomenológico, o que contribuiu



significativamente para a vivência dos estudos realizados até o presente momento e a prática. A Iniciação proporcionou o encontro entre alunos de diferentes períodos do curso e contribuiu para a formação de novos vínculos de amizade e trocas de experiências. (Tamiris)

A Iniciação Científica me influenciou na prática do estágio VI, também na abordagem fenomenológico-existencial, na produção do meu TCC (Trabalho de conclusão de curso). Entender as noções também me permitiu compreender melhor os outros, entender que todos são fruto de escolhas e consequências e que os modos-de-ser de cada um, são diferentes. (Nayra)

A iniciação possibilitou o contato com alunos de outros períodos e o compartilhamento de experiências. Direcionando meus estudos e despertando o interesse de elaborar meu trabalho de conclusão de curso com base nessa forma de ver a existência humana. (Stephany)

A Iniciação Científica me influenciou de forma muito positiva, pois através dos estudos aprofundados sobre a fenomenologia, houve uma abertura dos sentidos, um novo olhar, uma nova postura diante do outro. (Danusa)

Pensando no estágio, trouxe uma facilitação entre os textos e os casos atendidos e, trouxe uma vivência maior para a clínica também pode ampliar o meu conhecimento. (Mariana)

### **A última pergunta foi um espaço aberto para sugestões, comentários e críticas.**

Todas as perguntas acima foram de real importância e satisfatória para colocar minha opinião sobre o desenvolvimento da Iniciação Científica. (Evellyn)

Mesmo sabendo que a proposta é a leitura dos livros da bibliografia contida na pesquisa, talvez fosse interessante trabalhar mais a prática da leitura e escrita acadêmica com apresentações de artigos relacionados ao tema da pesquisa, praticar essa leitura de artigos. (Raquel)

Professora Agnes, Agradeço imensamente o seu investimento físico, mental e afetivo para que o grupo de Iniciação Científica fosse possível. A sua contribuição para minha formação é imensurável. Obrigada! (Tamiris)

Os encontros da pesquisa se configuraram como um espaço aberto ao outro, onde todos puderam trocar, conversar e juntos descobrir e compreender a fenomenologia. A atuação da Profª Ms. Ágnes também possibilitou que essa característica do grupo fosse natural, ela sempre nos mostrou por onde devíamos caminhar, mas não tornou o que ela acreditava como algo rígido, pelo contrário, nos orientou e nos deu a possibilidade de discutir, pensar e produzir juntos. (Nayra)

Obrigada prof. Por dedicar seu tempo a ampliação dos nossos conhecimentos e por apresentar uma outra forma de viver a prática clínica. (Stephany)

Foi de grande influência positiva para minha vida dentro dos estágios; ampliou meus horizontes. (Mariana)

**As pesquisadoras expressaram contentamento e satisfação por terem um espaço privilegiado na academia para discussões e estudos que consideram valiosos para suas formações. Neste momento, percebe-se a importância de espaços de estudo e de produção de conhecimento, sem a lógica de produção em série de alguns órgãos de**

fomento científico, para os estudantes terem acesso a conteúdo significativo e que lhes faça sentido em sua formação. Há sugestão de acesso e produção de material “acadêmico-científico”, no que tange a realidade dos órgãos de fomento.

O outro aspecto da Iniciação Científica são as participações em eventos científicos. Ao iniciar as Iniciações, os alunos foram comunicados da obrigatoriedade institucional na participação da Semana de Extensão e de Iniciação Científica da Universidade e, elaboração de um artigo para cada pesquisa. Porém, a professora-coordenadora alertou o grupo da importância de participar em outros espaços e, pré-determinou a participação do grupo na X Mostra Regional de Práticas em Psicologia do Conselho Regional de Psicologia (5ª. Região) em Julho de 2016. Em Setembro, a professora soube da II Mostra, organizada pela Fundação Municipal de Educação da cidade de Niterói e, incentivou o grupo a participar, inscrevendo quatro trabalhos e, sugeriu a elaboração deste relato como o quinto trabalho.

A cada evento desvelam-se novos sentidos e saberes sobre a Fenomenologia: curiosos; declarações de espectadores “Somos *Dasein!*”; auditório ser lotado por alunos para ouvir um grupo conversar sobre terapia, Fenomenologia, abertura de sentido. Essas experiências inimagináveis também estão presentes nesta vivência coletiva de três Iniciações Científicas em um ano.

As perguntas elaboradas para este relato de experiência fizeram os estudantes refletirem de maneira crítica sobre os processos que estão sendo trabalhados no grupo e, conseqüentemente, a relevância de participar de um projeto de pesquisa no ambiente acadêmico.

Em atenção ao convite para publicação destas vivências em 2020, as autoras viram-se com o compromisso de uma breve atualização e contextualização deste relato, trazendo informações sobre Grupo de Pesquisa em Fenomenologia e *Daseinsanalyse* e, sobre suas reflexões da repercussão dos estudos das Iniciações Científicas em suas práticas profissionais.

Ainda em 2016, por demanda dos alunos do curso de Psicologia da UNIVERSO, foram iniciados cursos de extensão voltados para temas da Fenomenologia e *Daseinsanalyse*, sendo ministrados até 2018. Neste ínterim, foi desenvolvido um curso de extensão teórico-prático no Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA) da IES, mantido até Dezembro/2018. Em 2017, o grupo de pesquisa desenvolveu seis Iniciações Científicas e, em 2018 foram dez projetos desenvolvidos. Vale ressaltar que, em 2017, foi criada mais uma linha de pesquisa, voltada para discussões de Resoluções do Conselho Federal de Psicologia. O grupo participou da Mostra Regional de Práticas em Psicologia do Conselho Regional de Psicologia 5ª. Região; Semana de Extensão da Universidade Salgado de Oliveira – tanto em 2017 quanto em 2018; também Congressos de Psicologia no país. Além de submissão de resumos e artigos para a Revista Acadêmica da UNIVERSO. O grupo de pesquisa teve seu encerramento temporário em Dezembro/2018 em função de outras atividades

acadêmicas assumidas pela docente-responsável para o ano de 2019 e, o encerramento definitivo em Julho/2019 motivado por seu desligamento efetuado pela IES.

**A respeito das repercussões dos estudos desenvolvidos nas Iniciações Científicas em suas práticas profissionais, as ex-alunas compartilham suas reflexões:**

As iniciações trouxeram para minha prática um olhar diferenciado para o sujeito. Pude exercer o gosto pela pesquisa e o questionamento, o que dá toda diferença no consultório, ir além, não aceitar um modelo enrijecido e imposto pelo campo que atuamos. Um olhar mais livre e “curioso” pode alcançar novos caminhos, novos interesses em cada caso atendido. Gosto de saber que temos muitas possibilidades e estar com o outro é uma delas. A iniciação trouxe a troca de experiências e vivências e, essa é uma prática que procuro manter viva dentro da minha profissão, realizando rodas de conversas, estudos de caso e supervisões em grupo, o que nos permite uma caminhada em grupo dentro de uma profissão quase solitária. (Mariana)

O programa de Iniciação Científica na graduação foi de extrema importância para minha formação acadêmica e, principalmente, profissional. Eu entendo que a possibilidade de estudar, refletir, compartilhar e construir coletivamente se amplia através das experiências dos grupos de pesquisa. Por intermédio das Iniciações Científicas, eu encontrei a “abordagem” que direciona meu trabalho, atualmente, como Psicóloga Clínica. Minha prática profissional é orientada técnica e cientificamente por inúmeras ferramentas que tive a oportunidade de conhecer e vivenciar através deste programa universitário. (Tamiris)

Ao terminar a graduação, sentia muita falta das trocas da iniciação científica. A oportunidade de ouvir o outro, trocar ideias, ler e estudar junto com outras pessoas possibilitava um novo olhar, além do meu próprio. Tudo isso permitiu que a minha prática profissional tivesse essa reflexão de como outros poderiam pensar sobre a mesma situação que estava acontecendo no consultório. Isso me trouxe a compreensão que não existe apenas uma visão sobre determinada questão e, conseqüentemente, não existe apenas uma forma de se trabalhar isso, pelo contrário, há diferentes maneiras e ter a oportunidade de vivenciar essa troca foi fundamental para abarcar as muitas possibilidades que compreendem o ser. Também me despertou para a busca constante de estudos e leituras para que o trabalho profissional em consultório, que em sua essência é solitário, pudesse ser sempre aprimorado e permitisse oferecer um olhar para o outro e não para a caracterização de um “transtorno psicológico”. (Nayra)

Dentre as experiências mais enriquecedoras da minha formação acadêmica, a iniciação científica se destaca como sendo uma das mais desafiadoras. Os encontros semanais repletos de diálogos e reflexões, juntamente com o empenho destinados as pesquisas, leituras e apresentações, proporcionaram a ampliação do contato com a Fenomenologia, pensamento filosófico que, ainda hoje, norteia minha prática clínica como psicóloga. Do primeiro contato ao aprofundamento das pesquisas, cada etapa se desvelou como fundamental para a construção da profissional que sou hoje. (Stephany)

**Perceber, em estudantes de Psicologia, a possibilidade de um despertar para uma profissão baseada em ciência e em prática – e, conseqüentemente, em grupos de pesquisa e de estudo – é um fenômeno extremamente gratificante e recompensador para uma profissional de Educação e Saúde. Perceber, anos depois, o que pôde ser despertado e o que ainda poderá ser despertado nas profissionais é valioso, apontando o compromisso ético e social do ensino e da prática da Psicologia em nosso país.**

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** - Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX” - <https://www.fclar.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-pesquisa/estudos-da-sexualidade>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aedes Aegypti 111, 112, 113, 114, 118  
Arte Afro-Brasileira 132, 134, 135, 137, 140, 141  
Arte-Educação 132, 133, 136  
Astronomia 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45  
Atividade Prática 85

### B

Bullying 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84

### C

Calc 46, 47, 49, 50, 51  
Candomblé 132, 133, 138, 141  
Ciências 1, 4, 5, 26, 27, 34, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 53, 55, 62, 72, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 114, 124, 133, 161, 164, 167, 168, 169, 170, 178, 179, 180, 190  
Corpo Instrumento 98, 101  
Curso 4, 5, 6, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 53, 55, 60, 63, 96, 98, 99, 100, 103, 109, 113, 122, 124, 128, 129, 130, 133, 135, 147, 150, 151, 181, 183, 184, 186, 187, 188

### D

Dança Contemporânea 98, 99, 102, 104, 106, 107, 108, 110  
Dengue 57, 58, 111, 112, 114, 115, 118

### E

Educação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 72, 73, 88, 89, 96, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 144, 145, 148, 149, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 178, 179, 180, 188, 189, 190  
Ensino 10, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 98, 100, 109, 110, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 182,

185, 189, 190

Ensino de Ciências 35, 37, 45, 62, 85, 86, 88, 96, 124, 161, 168, 169, 170, 178, 179, 180

Escrita 39, 60, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 98, 99, 108, 135, 139, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 183, 187

Espaços não Formais 35, 36, 37, 44, 45

Estado 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 22, 76, 85, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 112, 121, 125, 129, 130, 145, 159, 179

Extensão Universitária 98, 103, 104, 109, 110

## F

Formação 3, 4, 5, 9, 10, 12, 15, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 45, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 73, 74, 75, 76, 86, 88, 90, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 118, 122, 124, 125, 129, 130, 133, 141, 142, 143, 145, 146, 149, 150, 152, 153, 159, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 186, 187, 188, 189, 190

Formação Docente 4, 5, 9, 10, 26, 62, 73, 167

## G

Gêneros Textuais 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153

## I

Informativo 85, 88, 90, 111, 113

Interação 43, 55, 59, 74, 76, 78, 87, 104, 111, 113, 114, 138, 145, 158, 172, 173, 177

Interdisciplinaridade 14, 133, 161, 165, 166, 167

Itinerário 85, 88, 90, 94

## L

Leitura 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 121, 122, 127, 133, 136, 140, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 187

Lembrança 35, 37, 42, 43, 44, 45

Letramento 13, 14, 16, 146, 147, 148, 153

## M

Mapas 85, 97

Matemática Financeira 46, 47, 48, 49, 51, 52, 123, 129

Mestrado 35, 45, 62, 63, 68, 75, 110, 119, 120, 121, 122, 128, 129, 130, 131, 179

Meta 13, 14, 15, 21

## N

Necropsia 1, 2

Números 19, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 126, 155, 156

## O

Operações 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 156

Oralidade 74, 75, 77, 78, 80, 83, 84

## P

Patologia 1, 2, 21

Pedagogia 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 41, 52, 60, 67, 72, 110, 122, 129, 147, 153, 172, 190

Perspectivas Críticas 13, 14, 16

Pesquisa-Ação 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 126

Planilhas Eletrônicas 46, 47, 49

PNE 13, 14, 15, 21, 23

Políticas Neoliberais 13, 14, 21

Professores 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 15, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 63, 64, 65, 67, 75, 76, 77, 83, 84, 85, 87, 88, 96, 98, 100, 103, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 133, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 170, 178, 185, 190

Profissional 3, 4, 9, 10, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 37, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 70, 71, 75, 76, 90, 103, 105, 119, 122, 146, 150, 155, 163, 186, 189

## R

Reflexão Crítica 143

Reformas 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12

Repelentes Naturais 111, 113, 115, 118

Residência Médica 1, 2

## S

São Paulo 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 34, 44, 45, 50, 51, 52, 60, 72, 73, 84, 85, 86, 96, 97, 110, 111, 112, 113, 124, 128, 129, 130, 142, 143, 145, 153, 160, 167, 179, 190

Sequências Didáticas 143, 144, 145, 149, 151, 152, 153

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**